



Apresentado por:



A UTOPIA DO SABER NO CORAÇÃO DO BRASIL

O *SESI Lab* nasceu com a força simbólica de Brasília, no ponto seminal do Plano Piloto, onde ficava o antigo Touring Club, projeto de Oscar Niemeyer abandonado por décadas. Recuperado em seus traços originais e adaptado para as novas funções, o *SESI Lab* é inédito no Brasil. A inspiração veio do Exploratorium, de São Francisco (EUA). O museu brasiliense junta ciência, arte, educação, cultura, tecnologia em atividades sensoriais, lúdicas, para todas as idades. Brasília completa assim o cruzamento dos Eixos com um lugar que cumpre o seu destino de apontar para a utopia, para o futuro do mundo, no coração do Brasil.

UM MUSEU PARA INVENTAR O FUTURO

Quase 60 anos depois de ter sido construído, o prédio do antigo Touring Club do Brasil, projeto original do arquiteto Oscar Niemeyer, ressurge na sua inteireza arquitetônica, limpo de todas as alterações e mutilações que sofreu nessas seis décadas. E surge transformado num museu inovador, único no Brasil, o *SESI Lab*, um lugar mágico, pela localização, pela sua arquitetura e simbolismo histórico, e pelo que se transfigurou: um corredor cultural, científico, tecnológico, artístico com transmissão de conheci-

mento e construção de futuro. Uma utopia, a exemplo do ideário de Brasília.

“O maior objetivo do *SESI Lab* é despertar o interesse das pessoas por ciência e tecnologia a partir de experiências e vivências com a mão na massa. É uma iniciativa pioneira no país, que estimula a autonomia do pensamento a partir do protagonismo de cada visitante em seu processo de percepção e construção de sentidos”, afirma o presidente da Confederação Nacional da Indústria (CNI), Robson Braga de Andrade.

Obras interativas, de vários formatos e tamanhos,

Michelle Fioravanti



Aprendendo o princípio das cores

vieram do Exploratorium, na Califórnia, por via marítima em 94 caixas. De Santos a Brasília, em cinco caminhões.

Todos esses aparatos são parte importante do processo de aprendizagem e desenvolvimento de habilidades “para sermos aprendizes do mundo”, avalia a diretora sênior de Colaborações Globais do Exploratorium, Anne Richardson.

Com estrutura totalmente acessível e inclusiva, 100%

interativo, o *SESI Lab* espera receber 350 mil visitantes por ano, além dos 85 mil estudantes e 3 mil professores. Um café na varanda/mirante, uma lojinha conceitual, obras de artistas consagrados, um painel imenso (original) de Athos Bulcão, um anfiteatro completam o *SESI Lab*, edifício ladeado por 33 mil metros quadrados de área verde revitalizada, no ponto fundante de Brasília.

Fotos: Iano Andrade/SESI



A força da natureza em espiral de metal e espiral de areia

SESI LAB EM NÚMEROS

7.500 m² de área construída — **33 mil m²** de área externa gerida em parceria com o GDF — **Cinco galerias** expositivas — **Painel expositivo de LED com 84 m²** e resolução 8K — **100** experimentos interativos em exposição de longa duração — **350 mil** visitantes esperados ao ano — **85 mil** estudantes atendidos ao ano — **3 mil** professores atendidos ao ano em programas de formação — **Mais de 500 empregos** diretos e indiretos — **120 ações** culturais ao ano — **300 oficinas** maker e biomaker ao ano

EXPEDIENTE

Edição: Conceição Freitas - **Fotografia:** Iano Andrade - **Diagramação:** Sever J. Paz

Diretora de Redação: Ana Dubeux - **Editor Executivo:** Carlos Alexandre de Souza - **Revisão:** Louis Fillip Maia Lins



Imenso painel de LED com imagens em movimento

Inspirado no Exploratorium, um dos principais centros interativos do mundo, o *SESI Lab* nasceu com uma característica bem brasileira: juntou a invenção estrangeira com o jeito que o Brasil tem de sincretizar culturas. O grupo de trabalho de criação do *SESI Lab* incluiu, além do Exploratorium, a equipe de Unidade de Cultura do Departamento Nacional do Sesi, especialistas do SENAI e das Unidades de Educação e de Saúde e Segurança no Trabalho do Sesi.

Assim surgiu o *SESI Lab*, um vibrante, telúrico, provocativo, sensorial, interativo e contemporâneo museu com inovações na difusão do conhecimento para todos os brasileiros e brasileiras.

São quatro os eixos que articulam o Programa Educativo-Cultural do *SESI Lab*: Inovação, Conhecimento, Conexão e Experiência. Haverá visitas guiadas para estudantes da rede pública e privada e também para instituições interessadas. As visitas poderão ser customizadas, de acordo com o interesse de cada grupo de visitantes.

Um laboratório para atividades maker e bio-maker (faça você mesmo) é o primeiro instalado em um museu no Brasil. Nele, além de visitas, haverá cursos e oficinas especializadas. O espaço estará aberto para prototipagem, mediante agendamento.

Tudo isso para fomentar o

TUDO JUNTO NO SESI LAB: CIÊNCIA, ARTE, TECNOLOGIA, MEIO AMBIENTE, SOCIEDADE

Gabriel Pinheiro/CNI



Um capacete para experimentos acústicos

pensamento crítico e conectar processos artísticos, científicos e tecnológicos, seguindo três premissas conceituais:

- **STEAM** – Ciência, Tecnologia, Engenharia, Artes e Matemática
- **CTSA** – Ciência, Tecnologia, Sociedade e Meio Ambiente.
- **BNCC** (Base Nacional Curricular Comum) – Conjunto de normas oficiais que buscam assegurar a qualidade da educação brasileira.

E as atuações desenvolvidas pelo próprio *SESI Lab*.

Todas as atividades são interativas, sejam de uma só pessoa com o artefato mágico que ensina, por exemplo, como se formam os tornados, seja com professores e guias construindo objetos, descobrindo energias, sons e sensações ou vendo o desenvolvimento uma enorme casa de bactérias que nasceram na lama do fundo do Lago Paranoá.

Tudo é descoberto no *SESI Lab*.

- 1** Varanda
- 2** Galeria **Imaginando Futuros**
- 3** **Exposição Temporária**
- 4** Experimento Lab
- 5** Loja
- 6** Café
- 7** Guarda-volumes
- 8** Galeria **Fenômenos no Mundo**
- 9** Galeria **Aprender Fazendo**
- 10** Espaço Maker
- 11** Espaço Biomaker
- 12** Painel Athos Bulcão
- 13** Praça da Árvore



SESI LAB, UMA VARANDA, UM MIRANTE

No cruzamento dos Eixos, o ponto seminal de Brasília, foi construído no começo da década de 1960 um edifício de dois níveis, o térreo e o 1º pavimento. O térreo fica no Eixo Monumental e o 1º pavimento, no Eixo Sul. E todo o conjunto está ligado ao Setor Cultural Sul e Setor de Diversões Sul (Conic) por uma passagem subterrânea, um túnel que termina (ou começa, depende do sentido de quem vem ou vai) com o painel do Athos Bulcão. Todo o prédio, no 1º pavimento, é ladeado por uma imensa varanda que convida a encontros, eventos e é mirante espetacular da Esplanada.



ENTREVISTA - GUSTAVO PENNA

UMA DELICADEZA URBANA NUM PONTO MÁGICO

O arquiteto mineiro Gustavo Penna tem uma ligação “quase visceral” com Brasília, e não é exagero. Filho do engenheiro Roberto Penna, um dos construtores do Catetinho, foi estagiário de Lucio Costa no IPHAN e amigo de Oscar Niemeyer. É membro do Conselho Curador da Fundação Oscar Niemeyer e algumas de suas obras, boa parte concentradas em Minas Gerais, receberam importantes prêmios internacionais. Penna é o autor da transformação do antigo Touring Clube do Brasil na sede do SESI Lab — “uma delicadeza urbana”.

Temos, no centro de Brasília, dois grandes arquitetos e urbanistas, Lucio Costa e Oscar Niemeyer. Como você se sente entrando para esse trio?

Conheci Lucio Costa quando fiz estágio no então Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico. Eu tinha 19 anos e ele era o coordenador do departamento onde eu estagiava. Lucio Costa me ensinou a olhar a arquitetura brasileira colonial. Tive grande contato com o mestre Oscar Niemeyer. E meu pai, Roberto Penna, construiu o Catetinho. Minha ligação com Brasília é quase visceral, faz parte da minha existência, do meu

viver e do meu conjunto de significados e símbolos.

Você está no centro, no coração de Brasília...

O endereço disso aqui (SESI Lab) é um negócio louco, no cruzamento que Lucio Costa fez e começou Brasília a partir dessa cruz.

Reformar, atuar num projeto já existente é mais complicado. Além de ser um projeto de Oscar Niemeyer, é um edifício tombado pelo Iphan. Como foi fazer esse projeto tendo todas essas referências?

Eu tiro o nome reforma porque reforma é como se você mantivesse as mesmas caracte-

terísticas e a mesma função. Nós aqui fizemos uma transformação, uma ressignificação, do prédio. O prédio tinha uma presença de lugar, sempre teve, mas nunca teve a função que ele tinha que ter tido na cidade, uma função de articulação cultural. O que mais me animou foi dar a esse prédio o valor que ele não tinha ainda demonstrado para Brasília. Nós estamos onde o povo está, como diz Milton Nascimento, e nós vamos trazer pra cá ciência, tecnologia, cultura, com a transferência do conhecimento de uma forma lúdica, no lugar símbolo de Brasília, por isso tem essa força emblemática, de paradigma de um novo modo de pensar. Um edifício de Oscar, feito na época da construção de Brasília, e que continua gerando valores para o futuro. O mestre Oscar, no Olimpo onde está, deve estar satisfeito de ver que um edifício dele teve uma sobrevivência espetacular na cidade que ele tanto amou e pela qual ele tanto lutou.

Quais foram as suas preocupações na hora de juntar o passado com o futuro?

Primeiro, o prédio não poderia ser transformado naquilo que ele tem de fundante, que é a própria arquitetura do Oscar. (Ao longo do tempo) houve uma degradação,

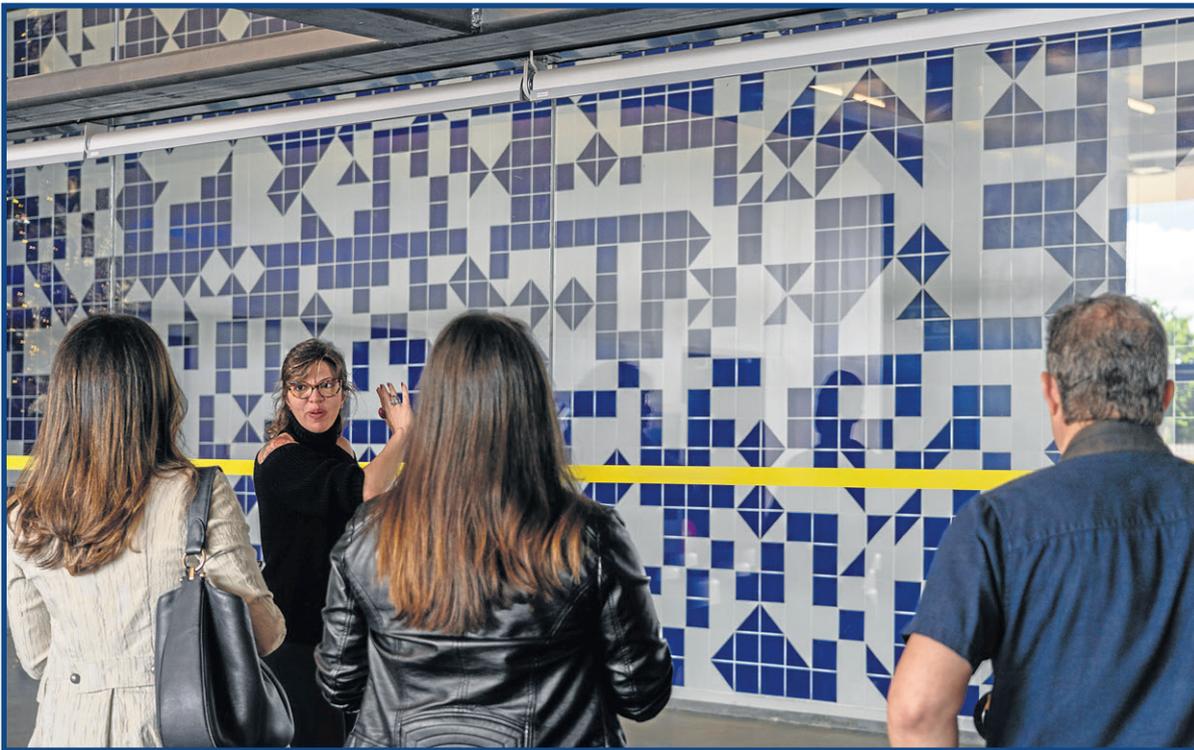
uma verdadeira desmaterialização, uma mutilação do prédio. O que nós fizemos foi limpar, limpar, limpar, arejar. O prédio não é mais obstáculo, é uma transição entre os espaços. Se você passa pelo Eixo Rodoviário (Eixão), hoje, você vê através do prédio, antes o prédio era um obstáculo. Agora ele passa a assumir uma nova missão na cidade. E trabalhar com o Exploratorium é o grande estímulo desse trabalho, uma instituição que, desde 1960, vem transferindo conhecimento para os jovens de maneira lúdica. Aqui será uma usina de ideias que teve a sorte de encontrar esse lugar, um ponto mágico no planeta.

Esse edifício (SESI Lab) pode ser um pontapé para uma transformação do centro de Brasília?

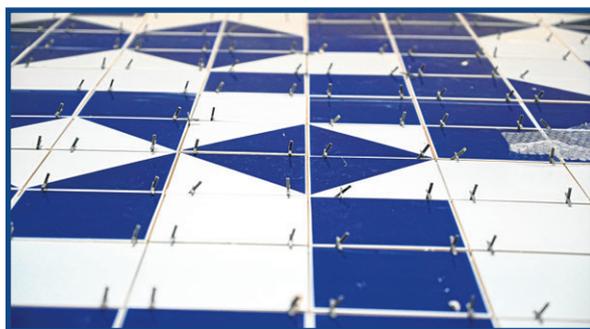
Alguma coisa vai acontecer, é uma coisa jovem, nova, não é nostalgia, não é reparação de erros passados. É o contrário, é dar uma significância muito importante para os tempos contemporâneos. Brasília tem a dimensão do simbólico. Essa não é uma obra, é uma doçura, no sentido de atitude gentil, é uma delicadeza urbana.

(Trechos da entrevista concedida ao jornalista Rodrigo Caetano com a participação do arquiteto Daniel Mangabeira).

Michelle Fioravanti

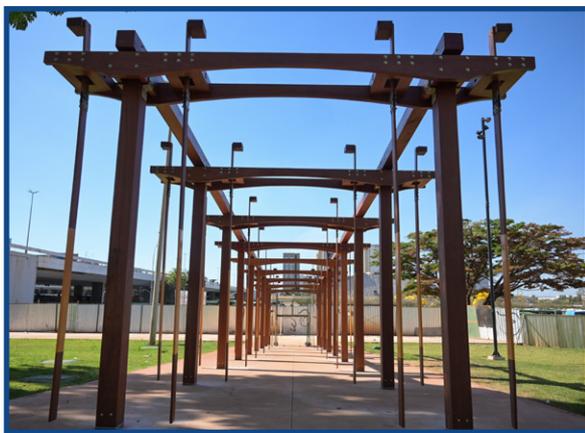


UM IMENSO ATHOS ORIGINAL, FEITO DE AZUL E BRANCO



Ele é do tamanho de um bom apartamento de três quartos, mais de 100m² de azulejos azuis, brancos, azuis e brancos. Azul ultramar, “o azul do Athos”, diz Valéria Cabral, secretária-executiva da Fundação Athos Bulcão. O imenso painel rouba a atenção de quem chega ao *SESI Lab* pelo térreo ou utiliza a saída do túnel entre a plataforma superior da Rodoviária e o Setor Cultural Sul — pela extensão e pela composição gráfica lúdica e inconstante dos triângulos e quadrados azuis e brancos do painel.

O projeto original de Athos Bulcão, feito para o antigo Touring Clube, estava adormecido no acervo da Fundação e renasceu tão logo Valéria Cabral soube da nova destinação do prédio de Oscar Niemeyer. Ela procurou os gestores do *SESI Lab* para informar da existên-



Caminhada dos Ritmos: brincando na passarela

cia desse projeto do mais importante artista plástico de Brasília e eles aceitaram de pronto a instalação do painel.

“Essa obra elegante e lúdica, num espaço tecnológico e arrojado, só vem confirmar a importância da integração da arte atemporal do artista à arquitetura”, diz Valéria.

Um cinema

O edifício de Oscar Niemeyer articula o cruzamento dos eixos, ligando a plataforma superior da Rodoviária ao Setor Cultural Sul (a Biblioteca Nacional e o Museu da República). O túnel que liga a Praça Zumbi dos Palmares (em frente ao Conic) ao *SESI*

Lab termina num espanto: a passagem subterrânea foi totalmente reformada e nela surgiu um espaço que pode ser usado para projeção de filmes ou outros eventos culturais públicos. Tudo isso foi possível graças a uma parceria do *SESI* com o governo do Distrito Federal, por meio do programa Adote uma Praça.

O *SESI Lab* criou também a Praça da Árvore, com um anfiteatro e obras interativas e lúdicas abertas a todos, como se fossem brinquedos de um grande parque público. Um deles é a Caminhada dos Ritmos, uma passarela de madeira com pêndulos que, movidos por quem passa dentro dela, produz sons ritmados que podem evocar a memória sonora de brinquedos infantis. Esse é apenas um dos equipamentos lúdicos na entrada térrea do *SESI Lab*. Quem entra no *SESI Lab* não tem vontade de sair.



Aparato Aurora: uma cor pode ser outra e outra

30.NOV.22 UM DIA INESQUECÍVEL PARA BRASÍLIA

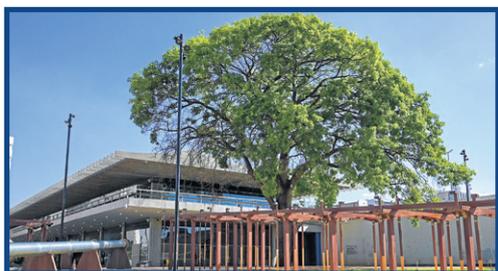
Será um dia inteiro de alegria, movimento, experiências sensoriais, música, performances artísticas e oficinas maker para públicos de todas as idades. Das 9h às 22h do dia 30 de novembro, quarta-feira próxima, o SESI Lab estará aberto com entrada gratuita. As oficinas no dia da inauguração terão vagas limitadas. As senhas começam a ser distribuídas 30 minutos antes de cada atividade na entrada dos espaços Maker, Biomaker e Experimento Lab. Ingressos para a visitação interna e as oficinas devem ser obtidos no site www.sesilab.com.br. Nas áreas externas do SESI Lab, as atividades terão entrada livre durante todo o dia. Haverá food trucks na Praça da Árvore (que fica na entrada do edifício, de quem vem da Rodoviária pela pla-

taforma inferior). E, entre as muitas atrações do dia, apresentação do Batalá, do Seu Estrelo, DJs, aula de Hip Hop. Ao final, um espetáculo pirotécnico.

O diferencial

Para o diretor de Operações do SESI, Paulo Mól, o SESI Lab será um espaço para compartilhar conhecimentos sobre ciência, tecnologia e inovação de forma interativa, lúdica e conectada a questões do cotidiano.

“Estamos falando de um projeto inédito no país, destinado a professores, alunos, cientistas, indústria e sociedade em geral, que trará o diferencial para o aprendizado. A ideia é inspirar essas pessoas a agirem no presente para criar possibilidades no futuro”, ressalta.



A Praça da Árvore, os aparatos de ritmos e sons e o varandão do SESI Lab

COMO FUNCIONA

DE TERÇA A DOMINGO

- O SESI Lab funcionará de terça a sexta, das 9h às 18h. Sábados, domingos e feriados, das 10h às 19h.

CATRACA LIBERADA

- Durante todo o mês de dezembro, o SESI Lab será gratuito a todos os públicos. Basta emitir o bilhete via Sympla.

INTEIRA E MEIA

- A partir de janeiro, a entrada será de R\$ 20 (inteira) e R\$ 10 (meia) para estudantes, professores e pessoas com mais de 60 anos.

ENTRADA GRATUITA

- Crianças com até 10 anos de idade.
- Pessoas com deficiência.
- Professores da rede SESI e SENAI e da rede pública de ensino.
- Trabalhadores da indústria e contribuintes do Sistema Indústria.
- Alunos da Rede SESI e SENAI.
- Alunos de escolas públicas, mediante agendamento prévio feito pela escola.
- Públicos em situação de vulnerabilidade social, com agendamento por instituições sociais.
- Membros associados do Conselho Internacional de Museus (ICOM).

DIA GRÁTIS

- Uma vez por mês, a entrada será gratuita para todos os públicos.

ATÉ MAIS TARDE

- Em uma quinta-feira de cada mês, o SESI Lab funcionará até as 21h com programação especial para o público adulto.

ONDE FICA

- Setor Cultural Sul, Brasília, DF. Antigo edifício do Touring Club do Brasil, em frente ao Conic, ao lado da plataforma superior da Rodoviária do Plano Piloto, lado sul.

SAIBA TUDO

- Conheça a programação e reserve seu ingresso em www.sesilab.com.br